

## A interdisciplinaridade entre fonoaudiologia e educação musical: novas possibilidades para a atuação do professor de música

*Maria Angélica de Toledo Calderano da Costa*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
*calderanodacosta@gmail.com*

*Thelma Sydenstricker Álvares*  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
*tsydalvares@gmail.com*

### Comunicação

#### Resumo:

O presente artigo visa apresentar a estruturação preliminar do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no curso de Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre julho de 2016 e julho de 2018 sobre a interdisciplinaridade entre Fonoaudiologia e Educação Musical. O objeto de estudo desta pesquisa é relacionar as atividades musicais propostas pelo professor de música como uma possibilidade para desenvolver e estimular a aquisição e desenvolvimento da comunicação infantil. O objetivo deste projeto é gerar a reflexão e compreensão do papel dos conhecimentos fonoaudiológicos no aprimoramento da Educação Musical, através de atividades musicais que possibilitem a melhora das demandas comunicativas priorizando a prevenção, acompanhamento e parceria com a escola. Da mesma forma busca-se avaliar em que nível os exercícios fonoaudiológicos referentes às áreas de voz, linguagem, motricidade orofacial e audição, muitas vezes utilizados nas atividades musicais sem o conhecimento específico da área, podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação e musicalidade dos alunos. É apresentado um referencial teórico relativo ao presente assunto utilizando autores da Fonoaudiologia e da Educação Musical e, por fim, são expostos os procedimentos metodológicos pretendidos e as considerações finais com relação a esta pesquisa.

**Palavras chave:** Educação Musical; Fonoaudiologia; Interdisciplinaridade.

## Introdução

A Fonoaudiologia é uma “[...] profissão da área da saúde e da educação que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, audição, aprendizagem, enfim, a Comunicação Humana” (CREFONO<sup>1</sup>, 2016, on-line).

O fonoaudiólogo pode atuar sozinho ou em conjunto com outros profissionais como fisioterapeutas, otorrinolaringologistas, neurologistas, dentistas, psicólogos e pedagogos. Dentro do conselho de fonoaudiologia têm sido recorrentes as campanhas que incentivam a parceria com as escolas, investindo na fonoaudiologia educacional com o objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Destacam-se no ambiente escolar, atividades como a melhora do desenvolvimento da linguagem oral, de leitura e escrita; a promoção de estratégias de prevenção e controle de abusos e riscos para a voz e audição; o estímulo à eliminação de hábitos inadequados relacionados às alterações fonoaudiológicas bem como a sua detecção precoce; e o encaminhamento para profissionais específicos, quando necessário. Diante das inúmeras formas de intervenção terapêutica as pesquisadoras e fonoaudiólogas Eugênio, Escalda e Lemos (2012) afirmam que a atenuação de distúrbios e a obtenção de melhorias durante uma terapia fonoaudiológica podem ser conquistadas de maneira prazerosa e eficaz, caso a música seja aliada a esta prática.

[...] estudos apresentados apontam relação positiva entre prática musical e desenvolvimento global infantil. O tema mais abordado foi o processamento auditivo, seguido do desenvolvimento cognitivo e da linguagem. A música pode ser considerada verdadeira aliada a terapia fonoaudiológica, demonstrando a importância da educação musical para crianças com desvios fonológicos, alteração do processamento auditivo, distúrbio da linguagem oral e escrita (EUGÊNIO; ESCALDA; LEMOS, 2012, p.992).

A partir da prática fonoaudiológica e de Educação Musical de uma das autoras deste artigo, surgiram questionamentos sobre a possibilidade de integração destas duas áreas de trabalho, pois verificava-se que a percepção do ritmo, a discriminação dos parâmetros do som,

---

<sup>1</sup> Conselho Regional de Fonoaudiologia.

a localização sonora e a memória auditiva beneficiavam diretamente a comunicação dos pacientes. Inicialmente a utilização da música era incentivada como alternativa para as terapias fonoaudiológicas, pois com ela a intervenção era mais leve, lúdica e agradável. Posteriormente, quando a Educação Musical se tornou seu principal foco de estudo e trabalho, percebeu que várias atividades musicais também trabalhavam demandas fonoaudiológicas e que vários exercícios utilizados em terapia poderiam ser usados durante as aulas de música, de forma a redobrar a atenção diante das características e dificuldades singulares dos alunos, podendo trabalhar tais questões de forma individualizada ou em grupo.

Desde então, começou a observar as crianças e a fazer uso da criatividade para espontaneamente propor atividades que não só trabalhassem o aspecto musical, mas que visassem também o desenvolvimento comunicativo.

A proposta deste artigo de promover a intercessão de conhecimentos entre estas duas áreas é de enriquecer o trabalho do educador musical de forma que contribua não apenas para o desenvolvimento musical, mas também como possibilidade de prevenção de algumas dificuldades comunicativas que podem ser sinalizadas caso o professor esteja munido deste conhecimento. Beyer (2003) acredita que há muitos saberes e incertezas que perpassam o professor, e que nem sempre este é amparado pela estrutura escolar, fazendo-o buscar tal conhecimento por conta própria.

[...] dos muitos saberes tratados na academia, nem todos serão apropriados pelos professores como de seu domínio. Inversamente, também há muitos outros saberes que, por razões diversas, não são trabalhados na academia, mas que o professor se autoriza a acessá-los e neles apoiar-se como base para um espaço possível de ações pedagógicas. Constrói-se, assim, um mosaico de certezas e incertezas que leva o professor a construir seu percurso pedagógico na escola, propiciando um espaço maior ou menor de reflexão sobre essas ações, conforme a proporção de seus questionamentos e de sua busca de alternativas para solucioná-los, em cursos, projetos, especializações, participação em eventos, com leituras e discussões, entre outros (BEYER, 2003, p.102).

Desta forma, o presente estudo busca proporcionar ao professor de música novos conhecimentos a cerca do desenvolvimento infantil e do processo comunicativa e avaliar,

portanto, em que nível os exercícios fonoaudiológicos referentes às áreas de voz, linguagem, motricidade orofacial e audição, muitas vezes utilizados nas atividades musicais, podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação dos alunos.

É importante deixar claro que as aulas de música isoladamente não irão suprir a necessidade de intervenção fonoaudiológica quando necessário, e que a função do professor e da escola é sinalizar as famílias para que se busque o diagnóstico e o tratamento adequado, preconizando uma parceria entre a escola e a família.

Sabendo que todos os anos muitos educadores são afastados da sala de aula justamente por problemas vocais, esta pesquisa também visa beneficiar o professor, pois este receberá orientações e acompanhamentos sobre o seu maior instrumento de trabalho: a voz. Além disso, este poderá auxiliar a qualidade vocal de seus alunos propondo exercícios de higiene e cuidados com a voz, tão importantes para a fala e o canto.

A importância deste estudo para o ambiente acadêmico é o de proporcionar aos profissionais da Educação Musical um material que possa dar outras possibilidades para algumas atividades musicais, onde tudo o que é feito não representa só o significado musical do que é proposto; tais atividades podem ir além e ajudar questões mais abstratas e distintas do desenvolvimento humano, dentre elas a comunicação, promovendo também saúde e qualidade de vida nas escolas. Mendonça e Lemos (2010) já afirmavam a importância em se debater a intercessão entre saúde e educação principalmente no que se refere à educação infantil.

Na perspectiva atual de inclusão da educação musical no currículo escolar regular, refletir sobre questões de educação e saúde é de fundamental importância. A formação e a atuação dos profissionais que atuam com o ensino de música na educação infantil devem ser pensadas tendo em vista seu papel no desenvolvimento musical, cognitivo, auditivo e linguístico das crianças. A prática musical possui por si só grande valor cultural e artístico, mas, além disso, oferece suporte para o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, o que agrega ainda mais valor ao seu aprendizado (MENDONÇA; LEMOS, 2010, p.65).

Sendo a Educação Infantil o segmento que proporciona o palco das primeiras experimentações comunicativas da criança, considera-se importante que o professor de música

também saiba instigar esta nova fase, promovendo momentos ricos de incentivo comunicativo. Para realizar esta estimulação com maior propriedade, Maranhão, Pinto e Pedruzzi (2009) propõem uma parceria do professor com um fonoaudiólogo, de forma que seja possível identificar o mais breve possível às demandas de cada aluno.

O professor tem papel de destaque no processo ensino-aprendizagem e com uma assessoria fonoaudiológica, que esteja compondo um trabalho de formação continuada, pode ser um forte aliado para a elaboração de estratégias de incentivo das habilidades comunicativas dos alunos e identificação o quanto antes dos desvios apresentados por eles. (MARANHÃO; PINTO; PEDRUZZI, 2009, p.60).

Ampliando esta perspectiva, é possível entender que o simples fato de expor a criança à música, promovendo momentos ricos de vivência e apropriação da mesma, já contribui para o início do processo musicalizador. Cada jogo musical, brincadeira, cantiga de roda, exercício de coordenação motora, percepção auditiva, abordados nas aulas de música podem não só atuar na percepção e desenvolvimento musical, mas também no desenvolvimento da linguagem: através do lúdico e do modelo correto apresentado, muitas questões fonoaudiológicas podem diminuir ou até mesmo desaparecer durante as aulas de música.

Neste sentido, o objeto de estudo desta pesquisa é o entendimento das atividades musicais propostas pelo professor de música como uma possibilidade para desenvolver e estimular a aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil. Pretende-se assim assessorar o professor de música fazendo-o perceber que várias atividades musicais podem ajudar a criança nesse processo de construção da sua comunicação, auxiliando-o a utilizar esta percepção para com os seus alunos.

Para tal, pretende-se fazer um estudo de caso a partir da parceria com um professor de música de Educação Infantil que será entrevistado sobre como este vê o seu trabalho e sua contribuição para o desenvolvimento da criança a partir das demandas da sala de aula e dos próprios conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil.

A pesquisa de campo será realizada assistindo presencialmente algumas aulas de música deste professor colaborador com o objetivo de pesquisar as dificuldades comunicativas

dos seus alunos e propondo atividades musicais que incorporem os conhecimentos fonoaudiológicos de forma natural e lúdica.

Ao final da pesquisa de campo, o professor será entrevistado novamente para relatar se percebeu alguma mudança durante este processo e se esta parceria contribuiu para a sua prática de sala de aula.

## Referencial teórico

Assim como as demais proposições que compõem o presente estudo, a fundamentação teórica está em processo de consolidação, visto que se configura como baliza para o encadeamento dos objetivos propostos.

Não obstante tal constatação é possível vislumbrar algumas referências capazes de fundamentar o estudo proposto. No âmbito da Fonoaudiologia, por exemplo, pretende-se usar, no campo da voz, as pesquisas de Mara Behlau e Silvia Pinho, que são referência na área, abordando em muitos artigos e livros a voz do professor e as disfonias infantis. Para explorar o desenvolvimento da linguagem e a sua importância dentro do ambiente escolar serão utilizadas as propostas de Jaime Luiz Zorzi, fonoaudiólogo estudioso da necessidade de parceria entre Linguagem e Educação. Além disso, objetiva-se enfatizar os pensamentos da pesquisadora Júlia Escalda que também é fonoaudióloga e educadora musical e que acredita na intercessão entre a música e fonoaudiologia.

[...] O educador musical tem grande relevância nesse processo e deve voltar o olhar para o seu papel no desenvolvimento infantil. Nesta perspectiva, a formação dos profissionais que atuam nessa área deve ser a mais completa possível e envolver aspectos tanto do desenvolvimento musical como das etapas do desenvolvimento motor, cognitivo, linguístico e auditivo de crianças, entre muitos outros (ESCALDA, 2008, p.311).

No contexto da Educação Musical, almeja-se abordar as pesquisas de Esther Beyer e Beatriz Ilari que estudam a aprendizagem, o conhecimento e o desenvolvimento musical na educação infantil. Pretende-se também ter como foco de estudo, a metodologia do educador

musical Edgar Willems, que trabalha com a escuta direcionada e a sensibilização do fenômeno auditivo, tão importante para a música e para o desenvolvimento da comunicação.

Para ele, toda criança pode ser preparada auditivamente, de modo a aprender a ouvir os materiais sonoros básicos que compõem a música e a organizá-los como experiência musical. Na verdade, Willems aponta para a necessidade de fomentar a cultura auditiva para todos, colocando-se contrariamente à ideia, então muito difundida, do ensino musical exclusivo para pessoas talentosas (FONTERRADA, 2008 p.138-139).

Ou seja, é importante que o professor esteja sempre muito atento as reações e respostas dos alunos, porque o que pode parecer desinteresse ou não compreensão do que foi proposto, pode ser na verdade uma alteração auditiva ou dificuldade motora que o aluno esteja tendo. Nesse caso, se a primeira atitude do professor for criticar e corrigir poderá podar a criatividade e intenção musical do aluno além de avaliá-lo erradamente.

Partindo desta proposta, deve-se priorizar a escuta dos alunos e professores durante as aulas, atitude tão importante para esta pesquisa.

Paralelamente, pretende-se discutir em que medida determinadas atividades musicais podem ser enriquecidas a partir do aporte dos conhecimentos fonoaudiológicos ao professor de música, amparando o desenvolvimento e a melhora da comunicação dos alunos tendo em vista a compreensão, atenção, dicção, fala, prosódia, voz e percepção auditiva.

Existe uma preocupação crescente em buscar relações mais estreitas e produzir estudos interdisciplinares entre diversas áreas do conhecimento incluindo a música e o desenvolvimento musical e o desenvolvimento linguístico de crianças. Trabalhos atuais têm sido produzidos na literatura com a intenção de demonstrar relações entre música e linguagem infantil. (ESCALDA, 2008, p.1)

Diante deste contexto, surgiram várias questões que se pretende responder com a evolução desta pesquisa tais como:

- a) Como se estabelece a relação entre a Fonoaudiologia e a Educação Musical?
- b) De que forma a música contribui no processo de aquisição da linguagem?



- c) De que forma o professor de música percebe o desenvolvimento da linguagem e ampliação de vocabulário das crianças?
- d) De que forma cada jogo e/ou atividade musical pode ir além do significado musical e trabalhar questões fonoaudiológicas?
- e) De que forma o professor de música se atenta à comunicação dos seus alunos?
- f) De que forma o professor de música trabalha a voz, a expressão e o corpo em suas aulas?
- g) De que forma o professor de música aplica os seus conhecimentos sobre as fases do desenvolvimento infantil durante suas aulas?
- h) Como o professor percebe e sinaliza à escola alunos com alterações na fala, voz e linguagem?

## Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência proporcionando uma nova possibilidade para as aulas de música. O professor será sensibilizado a perceber que várias atividades propostas não só estimulam o significado musical, mas também podem ajudar no desenvolvimento global da criança, dando ênfase no aspecto comunicativo.

É também uma pesquisa exploratória porque dentre as suas características, assume uma revisão bibliográfica prévia e um profundo estudo de caso com o professor colaborador.

Para desenvolver de forma significativa o tema e os objetivos propostos, pretende-se utilizar a Metodologia Qualitativa porque considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, uma vivência e percepção de sala de aula que não pode ser traduzido em números somente. Teremos como foco o estudo de caso e o acompanhamento deste professor colaborador através de entrevistas, acompanhamentos presenciais e formação específica, de forma que este reflita sobre o seu trabalho com seus alunos antes e depois das intervenções.



Temos como referencial principal o trabalho de Triviños, que considera central a escuta e a observação de todo tipo de manifestação, pois acredita que desta forma pode compreender o elemento estudado mais profundamente. Tal método visa estudar as delimitações da pesquisa no seu ambiente natural, tentando dar sentido ou interpretar fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem (TRIVINÓS, 1987).

Considerando que o objetivo desta pesquisa é assessorar e interagir com o professor de música nas demandas fonoaudiológicas em sala de aula, é adequado pensar nesse tipo de metodologia, que visa o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos envolvidos. Neste sentido, o pesquisador não coleta dados somente, mas serve como “instrumento” através do qual os dados são coletados e valorizados.

O desenvolvimento desta pesquisa está organizado dentro de etapas que envolvem a revisão bibliográfica e o estudo de caso da seguinte forma:

- a) Realizar revisão bibliográfica sobre Fonoaudiologia e Educação Musical, buscando paralelos e pontos relevantes com a prática musical de sala de aula;
- b) Definir o professor colaborador e realizar a entrevista inicial;
- c) Assistir presencialmente as aulas deste professor, identificando questões fonoaudiológicas dos seus alunos e ajudá-lo a perceber tais características;
- d) Fazer um levantamento de atividades musicais que poderão contribuir para o trabalho do aspecto comunicativo dos alunos;
- e) Realizar uma nova entrevista confrontando o que foi observado antes e depois da intervenção das pesquisadoras e como foram as percepções da sala de aula;
- f) Reunir todos os dados colhidos e interpretados na pesquisa de campo e confrontar com o que propõe a literatura, propondo novas possibilidades para o fazer musical em sala de aula.

## Considerações finais

Pretende-se com esta pesquisa entender as demandas fonoaudiológicas de sala de aula na educação infantil e, a partir da interação com o professor de música colaborador, propor algumas formas para se lidar com tais questões.

Preconiza-se chegar a algumas conclusões, baseadas na pesquisa, de forma a sugerir algumas diretrizes que possam ser úteis aos professores, à escola e à comunidade como um todo.

## Referências

BEYER, Esther. *Reflexões sobre as práticas musicais na educação infantil*. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

CREFONO Conselho Regional de Fonoaudiologia. *Áreas de atuação do fonoaudiólogo*. Disponível em: <[crefono1.gov.br/areas-de-atuacao-do-fonoaudiologo](http://crefono1.gov.br/areas-de-atuacao-do-fonoaudiologo)>. Acesso em 13 jan. 2016.

ESCALDA, Júlia. *Educação musical e suas relações com habilidades auditivas e o desenvolvimento fonológico de crianças de três e seis anos*. Anais do SIMCAM4 - IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais. maio, 2008.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. *Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional*. Revista CEFAC, 2012; 22 (05).

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

MARANHÃO, Poliana Carla Santos; PINTO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha; PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. *Fonoaudiologia e Educação Infantil: Uma parceria necessária*. Ver. CEFAC. 2009 Jan-Mar; 11(1): 56-66.

MENDONÇA, Júlia Escalda; LEMOS, Stela Maris Aguiar. *Relações entre prática musical, processamento auditivo e apreciação musical em crianças de cinco anos*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v.23 58-66, mar, 2010

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.